

**- XIX -****AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO  
CONTEXTO DA RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA****Cristina Maria Bezerra de Oliveira**

UNEAL/UFRGS

Cristina.bezerra@uneal.edu.br

**Scheiler Fagundes Carvalho**

UFRGS

hallo.scheiler@gmail.com

**INTRODUÇÃO**

Nesse contexto de correlação de forças que coloca a educação brasileira sob a mira de “grupos de intelectuais da classe empresarial com composição diversa, mas, que atuam em comum como porta vozes desta classe” (Ruiz, 2017, p.16), focamos nosso trabalho no programa Gestão para Aprendizagem que se constitui em uma parceria entre a Fundação Lemann e ELOS Educacional, idealizadora do programa e especialista em gestão escolar e formação de professores com vistas ao fortalecimento do ensino e da aprendizagem, das políticas educacionais e da gestão das escolas.

Parafraseando Gleen Rikowski (1990) “as instituições de educação e de formação de professores estão envolvidas na produção social da força de trabalho. Assim, quando são privatizadas, as atividades, processos e formas pedagógicas envolvidas na produção de força de trabalho também são necessariamente privatizadas” (p. 396). O autor ainda coloca que,

A noção de que a privatização da educação é mais eficiente do que o prestador estatal, como defendido por muitos de seus apoiadores, é contra intuitiva. O lucro é um custo extra que os prestadores públicos não possuem (embora obviamente eles tenham que trabalhar dentro dos orçamentos). Portanto, a necessidade de apertar orçamentos e aumentar a carga horária dos professores

torna-se uma necessidade pós-privatização, e a busca de outras medidas de redução de custos torna-se uma prioridade (Idem, 2017, p. 400).

Na concepção do autor, com o qual também concordamos, “a privatização da educação não é realmente sobre educação: trata-se de se beneficiar da receita do Estado e transformá-la em lucro. [...] a política de privatização educacional é a obtenção de lucros, que por sua vez se baseia na capitalização de instituições e serviços educacionais; educação tornando-se capital” (Idem, p. 401). Desta forma, nossos estudos sobre as parcerias público-privadas nos tem mostrado que muito mais que investir na educação pública para contribuir com o desenvolvimento do país, o Terceiro Setor lança mão de recursos públicos, em forma de serviços, venda de material, equipamentos e afins, usando a formação continuada para gestores e professores, como espaço de influenciar conteúdos e metodologias, em nome de uma pseudo modernidade, transformando estes, em instrumentos de controle das práticas pedagógicas.

## **SOBRE O PROGRAMA GESTÃO PARA APRENDIZAGEM**

No Gestão para Aprendizagem, “é incentivada a cultura escolar de planejamento com altas expectativas de aprendizagem e um melhor uso do tempo, apoiada na gestão de sala de aula e no importante papel multiplicador dos gestores escolares na atuação direta com os professores” ([www.fundacaolemann.gov.br](http://www.fundacaolemann.gov.br)). Com duração de até dois anos, o programa atua de forma integrada em quatro níveis da rede ao apoiar desde lideranças pedagógicas da secretaria até professores que estão diariamente na sala de aula, criando estratégias para secretarias de educação junto aos gestores das escolas.

Em pesquisas, realizadas por (Peroni, 2015), a mesma diz que,

Foram analisadas as várias formas de relação entre o público e o privado na educação básica. E, mais especificamente, como o privado interfere no público através de parcerias, trazendo uma lógica individualista e competitiva empresarial. A ênfase passa a ser no produto e não mais no processo, o foco passa a ser a gestão e não mais o pedagógico, ocorre a concentração em algumas disciplinas (português e matemática), pois serão avaliadas, a aprendizagem assim passa a ser um produto mensurável. As pesquisas demonstram, ainda, que o processo de privatização do

público ocorre tanto na direção quanto na execução das políticas educativas (p. 14).

Concordamos com a conclusão da autora, uma vez que as frentes que constam no sítio do Mathema, existe toda uma proposta sistêmica que direciona o programa, a saber: “consultoria para as lideranças pedagógicas das secretarias, e implementação de estratégias com foco na melhoria da aprendizagem. A segunda frente é a formação em gestão pedagógica para técnicos de secretarias responsáveis pelo acompanhamento das escolas, diretores e coordenadores pedagógicos, buscando formá-los para o uso de técnicas de gestão estratégica, pedagógica e de sala de aula ([www.fundacaoemann.gov.br](http://www.fundacaoemann.gov.br)). O terceiro pilar – formação em didáticas específicas, tem como objetivo preparar formadores das secretarias, para que eles possam repassar aos professores da rede um conhecimento das melhores estratégias de ensino e aprendizagem em disciplinas específicas. É aí que entra o trabalho do Mathema, em formato semipresencial, **nos quais são discutidos conteúdo da Matemática e temas relacionados à didática de ensino, como gestão para a sala de aula, metodologia, avaliação, recursos e teoria da aprendizagem**<sup>10</sup>”

Considerando a missão da Fundação Lemann, podemos prever um alinhamento com o que Ball e Olmedo (2013) chamam de “capitalismo social global”, o que viria a ser uma tentativa de “solucionar velhos problemas sociais e de desenvolvimento baseadas no mercado e fortalecidos por promotores de políticas e novos filantropos”, visto que, em curto espaço de tempo, as grandes fundações estão se estabelecendo e ampliando suas redes de relações, principalmente na área educacional.

No Gestão para Aprendizagem, o primeiro passo é trabalhar com uma consultoria personalizada que ajuda a identificar os desafios e as oportunidades da secretaria. A partir daí, desenha-se um plano estratégico para o desenvolvimento de uma gestão pedagógica eficiente e capacitada para alcançar resultados de excelência.

## CONCLUSÃO

Nesse contexto, o Programa foi pensado e está sendo implementado em vários lugares do país como um curso de formação de gestores e professores, para que estes se enquadrem num novo modelo de escola, cujo conteúdo da proposta vem trazendo um novo

---

<sup>10</sup> (<https://mathema.com.br/uncategorized/mathema-e-parceira-da-fundacao-lemann-no-programa-gestao-para-a-aprendizagem/>).

paradigma para a educação, tanto no que diz respeito a prática dos gestores, como na prática pedagógica dos professores.

Se considerarmos que o curso inicia com estudos sobre planejamento estratégico, cujo teor abrange uma linguagem e metodologia direcionada as instituições de caráter empresarial, o que vem a ser a nova concepção de gestão escolar focada na eficácia, ou seja, na visão meritocrática onde os resultados prevalecem em detrimento da democratização da aprendizagem. O trabalho do gestor, entre outras coisas, será de controlar os indicadores do IDEB, garantindo o “melhor” resultado, estabelecendo uma competição entre escolas de um mesmo sistema.

## REFERÊNCIAS

BALL, Stephen; OLMEDO, Antonio. A nova filantropia, o capitalismo social e as redes globais em educação. In: PERONI, Vera Maria Vidal. **Redefinições das fronteiras entre o público e o privado: implicações para a democratização da educação**. Brasília: Liber Livro, 2013.

PERONI, Vera Maria Vidal. **Implicações das Relações Público-Privadas para Democratização da Gestão**. Tese de Professor Titular da Carreira de magistério Superior, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2015.

RUIZ, Maria José Ferreira. **Decorências da Relação Público-Privado para a Política e Gestão Escolar**. Relatório de Pós-doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2017.

RIKOWSKI, Glenn. **Privatização em educação E formas de mercadoria**. Revista Retratos da Escola, v. 11, n. 21, 2017.

[www.fundacaolemann.org.br](http://www.fundacaolemann.org.br) Acesso em 04 de agosto de 2018

<https://www.coursera.org> Acesso em 17 de agosto de 2018

<https://mathema.com.br/uncategorized/mathema-e-parceira-da-fundacao-lemann-no-programa-gestao-para-a-aprendizagem/> Acesso em 22 de set. de 2018.